

Comerciantes elogiam os clientes e os preços das lojas

Primeiro mundo

FOTOS: FRANCISCO STUCKERT

De acordo com o presidente da Associação Comercial do Lago Sul, Roberto Wagner Monteiro, a Região Administrativa XVI tem uma economia movida por estabelecimentos de pequeno porte, que foram surgindo juntamente com as necessidades dos moradores. É isso, segundo ele, que dá charme ao lugar. "Trata-se de um bairro essencialmente residencial", diz.

Uma outra característica do comércio da área é que há espaço para o mercado de luxo – a renda mensal por domicílio é R\$ 11.276, a maior do DF. A renda *per capita*, de R\$ 2, 7 mil, também é campeã e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), de 0,945, é comparável ao de países escandinavos, como Noruega e Suécia. "As melhores lojas de artigos de luxo do Distrito Federal estão no Lago Sul", afirma.

De acordo com ele, entretanto, a despeito disso, ter um espaço comercial lá não é tão caro quanto se possa pensar. "É um paradoxo. Os espaços mais caros de Brasília são os de grandes shoppings. Ter um ponto em uma quadra do Lago Sul, ou no Gilberto Salomão, equivale em preço a ter uma loja nas comerciais do Plano Piloto", esclarece Roberto Wagner.

Ele diz que, hoje, existem lotes



A Feira da Lua é um dos eventos que trazem mais público consumidor para o Lago Sul

comerciais na RA que ainda não foram licitados pela Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap), mas são poucos.

A economia do Lago Sul também é agitada por duas feiras tradicionais: a BSB Mix e a Feira da Lua, que se alternam no Pontão Sul e Gilberto Salomão, e atraem para o Lago Sul muitos moradores de outras partes de Brasília.

Bons restaurantes também são um ponto forte do Lago Sul, mais do que bares, segundo Roberto Wagner.

De acordo com ele, um problema que vem sendo enfrentado são os estabelecimentos funcionando em quadras residenciais. "Se você é um advogado ou um médico, tudo bem ter o seu escritório em casa, desde que não haja transtorno para a vizinhança. Mas tem havido casos de boutiques, clínicas, ateliês, casas de festas, restaurantes. Muitos estão funcionando por causa de liminares", comenta.

Um ou outro transtorno à parte, o comércio e os serviços do Lago Sul, na opinião da maioria dos moradores, funciona satisfatoriamente. O bom poder aquisitivo dos habitantes atrai tanto lojistas, que têm interesse nos espaços comerciais, quanto expositores que marcam presença nas duas feiras típicas realizadas no bairro.

Alexandre Amaral é um deles. Dono da firma AD Acessórios, ele monta seu stand a cada dois meses na Feira da Lua, e também atende a domicílio, inclusive clientes do Lago Sul. "Vale a pena expor aqui porque é um público que



Alexandre Amaral, da AD Acessórios, elogia o ponto

conhece e consome boas marcas", avalia ele, que, além de acessórios como brincos e colares, comercializa relógios de grifes famosas.

Edna Gomes, que aluga espaço no Gilberto Salomão para a ED, sua loja de sapatos, conta que veio do Park Shopping para o Lago Sul, e não se arrependeu. "Lá pagava de R\$ 6 mil a R\$ 7 mil mensais por uma área de 30 metros quadrados. Aqui, são R\$ 2,6 mil por uma área de 25 metros quadrados. Além disso o público é bom e a inadimplência é zero", comenta.

A comerciante, que mora na QI 5, perto do Gilberto Salomão, conta que se decidiu pela mudança também para ficar mais perto de casa. "Moro aqui há muitos anos. O cliente me conhece, me cumpri-me", diz.

A restauradora de obras de arte Dóris Venâncio, 52 anos, moradora também da QI 5, diz que não tem

do que reclamar em relação ao comércio do Lago Sul.

"É tudo acessível, pertinho de casa, estamos bem servidos de padarias, supermercados. Faço a maioria das minhas compras aqui. Só sinto falta de lojas para adquirir meu material de trabalho, como tintas e telas. O transporte também é um pouco deficiente, pois demoram a passar os ônibus. Eu, que não tenho carteira de habilitação, soffro", comenta.

As opções do Lago Sul atraem também moradores de outras regiões administrativas, como o militar Jefferson Borges, de 43 anos, a mulher dele, a artista plástica Luciana Tavares, de 35, e a filha do casal, Carolina Borges, de 19. Moradores da Asa Sul, eles visitam o Gilberto Salomão atraídos pela Feira da Lua, restaurantes e lojas. Carolina também frequenta a boate Trend, que fica no shopping.

GDF apóia crescimento empresarial do Lago Sul

De acordo com o vice-governador e secretário de Desenvolvimento do DF, Paulo Octávio, o Lago Sul é uma região de grande importância para o DF. "Com indicadores sócio-econômicos comparáveis aos países mais desenvolvidos do planeta, o Lago Sul contribui para a prosperidade e o fortalecimento econômico da capital", declarou ele. Para Paulo Octávio, a retomada do Projeto Orla, que está em fase de estudos por uma Gerência de Revitalização criada há alguns meses, deve ser mais um impulso para a economia, com a criação de áreas de lazer – possivelmente com praças de alimentação – que irão atrair frequentadores. "A construção de empreendimentos como o Projeto Orla irá melhorar ainda mais a qualidade de vida do bairro", completou.